

Como estudar variantes do português e, ao mesmo tempo, construir um português internacional?

Diana Santos

ILOS

d.s.m.santos@ilos.uio.no

7-8 de abril de 2014



Introdução

- A minha ignorância.
- A minha experiência (com corpos e variantes do português).
- As minhas convicções.
- O π : a sua motivação, e proposta de criação de um corpo com essas características.

O que é uma variedade?

- Algo que varia dentro de uma realidade mais vasta, e que torna essa mesma realidade mais rica e mais saborosa.
- O que é difícil, de um ponto de vista linguístico, é definir quando passa de regionalismo ou dialeto a variedade, mas no caso do português é fácil: vem com a independência. Ou seja, tem como propriedade adicional questões políticas, legais e identitárias.
- A língua é uma abstração, o que há são as suas manifestações concretas, e as suas academizações, a forma como são vistas e apreciadas nas sociedades que as usam.

As variedades nunca se entrelaçam?

- A principal razão para a separação é a separação física dos falantes. Quanto mais contato houver, mais interação e mais influência mútua haverá. A compreensão mútua (ou numa direção) é um óbvio motor.
- Com a internetização e a globalização, estamos todos juntos.
- Mudanças numa variante podem influenciar a outra, ou simplesmente aumentar a capacidade de variação.
- Muitas mudanças paralelas ocorreram, também.

O que é um corpo?

Um corpo é

- uma colecção
- classificada
- de objectos linguísticos
- para uso em Processamento de Linguagem Natural/Linguística Computacional/Linguística

“Objetos linguísticos” podem ser textos, frases, palavras, entrevistas, erros ortográficos, entradas de dicionário, citações, pareceres jurídicos, filmes, imagens com legendas, traduções, correcções (de textos de alunos de língua ou de tradução), telefonemas, simulações do tipo Wizard of Oz, programas...

O que é um corpo?

Aqui o que me interessa é chamar a atenção para a questão: **compilado com um dado objetivo**.

Se o objetivo é **comparar variantes**, o primeiro requisito é que tenha texto das variantes que se quer comparar.

Mas é artificial requerer semelhança a todos os níveis (data, género de texto, assunto, informantes) porque é bem provável que esse seja um corpo teórico e não real.

Porque uma diferença fundamental entre variantes pode ser exatamente o uso que se deu à língua, e que influenciou significativamente essa variante.

- se Portugal está no Parlamento Europeu, será natural que use o português de Portugal para discutir questões europeias, enquanto o Brasil, estando no Mercosul, naturalmente que discutirá mais questões sul-americanas em português brasileiro
- dada a posição geográfica, é natural que os países/locais mais mencionados sejam outros
- dadas as diferentes culturas alimentares, os pratos e a menção à comida serão outros
- dados os diferentes fluxos migratórios, os emigrantes e os imigrantes são diferentes, assim como a forma de se lhes referir
- dada a história moderna diferente, há diferentes temas culturais, tanto em relação à própria identidade como referentes à forma de ver o Brasil ou Portugal do outro lado do oceano

O exemplo do CONDIVport

Um exemplo meritório, que eu vou aqui dissecar, não para apoucar, mas, pelo contrário, para demonstrar que mesmo em casos de países independentes e pujantes (pelo menos em termos de língua), arranjar textos paralelos pode não correr bem.

- O objetivo do CONDIV era comparar a língua portuguesa do Brasil e de Portugal em três domínios: saúde, moda e desporto (futebol), a partir de material jornalístico e de revistas
- Mas não há / havia revistas paralelas! Não há um sistema de futebol paralelo!
 - muito mais moldes no Brasil
 - muito mais clubes no Brasil, que não são identificados pela cor
 - diferentes formas de se dirigir a um leitor na área da saúde (?)

Dado isso, muitas das diferenças entre o PB e o PP eram completamente artificiais!

- Como professora de português para estrangeiros, eu estou interessada em dar aos alunos uma ferramenta e uma língua que eles possam usar globalmente, e não só compreenderem ou produzirem um dialeto falado por um grupo mínimo de pessoas.
- Isso não significa escamotear as diferenças, mas insistir nas semelhanças, e explicar que um **português internacional** tem de ser um consenso que seja maximamente compreendido. E que devem ser expostos às várias formas de falar, mesmo que só usem uma.
- Daí que muitas regras possam ser simplificadas, antes de os alunos compreenderem e/ou interiorizarem todos os pormenores.

Conhecer a variedade é enriquecedor

Muitos linguistas e falantes vulgares têm a tentação de estudar (contar com) apenas a “sua” variedade, como se os outros não interessassem.

- Utilizadores/usuários do COMPARA: muitas vezes procuram só a variante brasileira
- Muitos afirmam propriedades de uma variante que são características da língua toda (exemplos seguem)

Exemplos de propriedades de uma variedade que são globais

- *Em relação ao português do Brasil, parece haver uma preferência por formulações em que o verbo ocupa, na R(esposta), as vezes de um sim* (Gramática do português culto falado no Brasil, Fávero et al. 2006, p.159)
- *perguntar ou perguntar?* (SSN, p. 180). Variação entre pre e per em Portugal...
- *Certas expressões do português dantanho, cair num engano, por via de, mas porém, por amor de, de seu, são conservadas na fala dos nossos matutos* (SSN, p. 78)
- A discussão das causais de enunciação no PEC, Lopes (2012), que se aplicaria igualmente ao PB

e tantas outras...

Sugestões de Serafim da Silva Neto

Na Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil (1950, pág. 174), sobre os paralelos entre PB e PP

A explicação dessas concordâncias pode dever-se a dois fatos antagônicos:

a) à conservação, no Brasil, de características portuguesas, outrora difundidas pr uma área mais vasta, e hoje relegadas a um pequeno território

b) à coincidência de evolução, já contida na deriva, que, precipitada no Brasil pela grande massa de aloglotas [(africanos e ameríndios)], e pelo ambiente social, só agora vai aflorando nos falares portugueses

- ① uso padrão (Portugal e Brasil)
- ② uso corrente (tenso, familiar, popular, gíria) (Portugal e Brasil)
- ③ uso regional (falaes regionais, e crioulos)

Na constituição do português brasileiro há desde o século XVI duas *derivas*:

- uma deriva bastante conservadora, que se desenvolve portanto muito lentamente e
- uma deriva a que condições sociais próprias imprimem velocidade inesperada

Conta(c)to e mudança

- Contacto não significa necessariamente mudança, pode até levar a uma cristalização e consciencialização da diferença.
- Até que ponto é que as diferenças são apreciadas, ou consideradas cansativas?
- Depende da personalidade? Da atitude perante o diferente? Da história interiorizada? Da auto-imagem?
- Exemplos da atitude em relação à língua: Isabel sobre alunos angolanos

Crítica de Bailey (1973) às abordagens de Labov e de Sankoff

the failure to distinguish social from linguistic parameters, but also with the fact [...] that features are not independent.

Importante:

*Those who communicate competently in English, with all its variants, are assumed to constitute the **language community** of English-users. The resources of English, and in particular its patterns of variation, may be allocated in different ways within different **speech communities** e.g. 'r-lessness' is highly valued and 'r-fulness' lowly valued in some speech communities within the English-language community, while...*

Formas de conceber a variação: Bailey (1973, p.80)

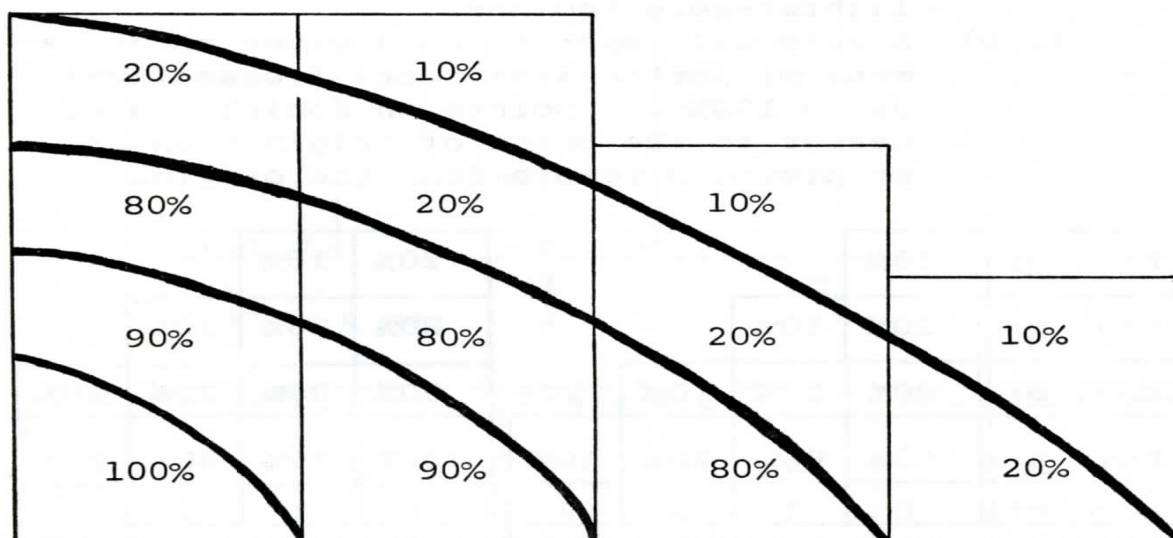
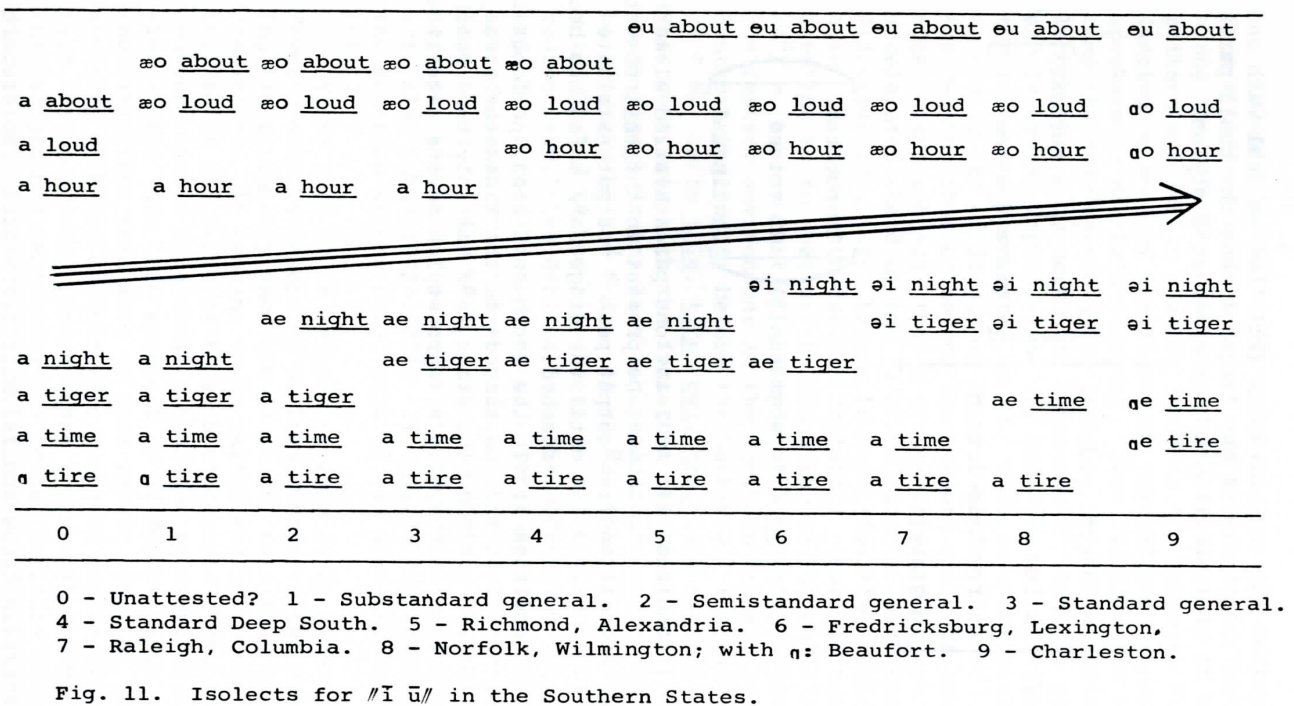


Fig. 9. Portrayal of Wave-like Nature of the Statistics in Fig. 8 at Relative Time \underline{v} . (The wave loses its impetus at progressively more distant points in social space, at least in the relative statistics for any given moment.)

Formas de conceber a variação: Bailey (1973, p.96)



Semelhanças na análise do caso brasileiro, SSN

(...) fato da maior importância e largas consequências lingüísticas o de estar o território brasileiro dividido em séculos justapostos. (pág. 80)

Assim se repetia no Brasil aquele peneiramento e aquela seleção que se operara durante a reconquista. É que tanto o sul de Portugal como o Brasil são regiões de colonização, isto é, regiões que entraram em contato (e conseqüente interação) falares pertencentes a uma estrutura lingüística comum. (pág. 109)

A extraordinária mobilidade colonial provada pelos fatos da nossa história. (pág. 144)

Muitos casos de expressões que se vão fixando, e que o podem fazer com diferente morfologia.

- plural ou singular dos nomes envolvidos
- nominalizações diferentes de verbos comuns

O tempo atual

Cada vez maior interação entre os falantes (ou escreventes?) em português, sobretudo entre Portugal e Brasil, como se vê

- na Wikipédia
- na literatura de produtos e serviços na internete
- nos blogues e bate-papos e nos jornais na rede
- nas revistas científicas em português (infelizmente pouco apreciadas pelos respetivos governos)

É impossível não se dar conta de diferentes formas de escrever, falar, comunicar...

Ao contrário de fazer corpos com variedades bem separadas, para identificar as diferenças e as especificidades, poderíamos tentar aumentar o PI, ou seja, as situações em que os falantes/escrevedores de português comunicam entre si e chegam (com muita curiosidade de ambos os lados) a desenvolver uma forma de se compreenderem e exprimirem mutuamente, apreciando a diversidade.

- páginas da wikipédia com autores de várias variedades
- correio eletrónico idem
- documentos internacionais,
- artigos e livros em várias variedades
- escrita de estrangeiros que falam/escrevem (muito) bem a nossa língua

A minha história pessoal

- Comecei por desenvolver um tradutor entre as variantes, e fazer estudos das diferenças para melhorar a tradução automática
- Compreendi que era melhor um português internacional que os nossos regionalismos, depois de ver como o castelhano tinha defendido os seus interesses por evitar a divisão
- A Linguateca foi desenhada para avançar o estudo do português em geral, recursos computacionais comuns
- Ao ensinar português para estrangeiros, a necessidade de ensinar a parte comum da língua em vez de pormenores de “açúcar sintático” que variam e são irrelevantes: o espírito da língua e não os debates conjunturais

Se queremos que o português seja uma língua internacional, temos de pôr a ênfase nas semelhanças e não nas diferenças.

Embora o acordo ortográfico tenha sido redigido por incompetentes (do lado português), é um passo extremamente importante para essa integração.

Não pretendo escamotear as diferenças, pelo contrário, são prova da riqueza da língua e da sua pujança, mas não as anatemizar. Pelo contrário, aceitá-las e eventualmente internacionalizá-las.

De certa forma, uma democratização da língua. Mas convém lembrar que existe também a necessidade de normalizar e idealizar a língua para servir como modelo, e daí que todos os escritores de língua portuguesa tenham um papel fundamental.

Arautos da internete

- os corpos europeus dos anos 90: 30% eletrónico
- Crystal (2011, p. 149)

The Internet is the largest area of language development we have seen in our lifetimes. Only two things are certain: it is not going to go away, and it is going to get larger.

autoria múltipla, emoticons, URLs, aprendizagem na rede

lema	PB	PP
morro	100099	600
monte	7993	7484
serra	8142	7019
mata	19730	2728
floresta	28407	7091
selva	3064	1859
sertão	10160	186
bosque	1799	1405
serrano	1956	882
matuto	392	7
capim	3972	123
sertanejo	5162	62

retorno às matas (MZ): *Quando estão volvidos 20 anos deste bem que a todos engrandece, surgem ameaças de um possível retorno as matas para destruir tudo aquilo que se está a fazer*

Duas operações básicas que todo o corpo permite

De notar que estamos a falar de um corpo eletrónico, ou seja, a conjunção de três coisas relacionadas:

- 1 um conjunto de textos
- 2 um conjunto de informação a marcar/classificar esses textos,
- 3 e uma interface que permita consultar os dois primeiros

Um corpo eletrónico digno do seu nome oferece duas operações:

- 1 concordância (ver algo em contexto)
- 2 distribuição (ver algo por parte) (frequência)

Isto porque um corpo tem sempre mais alguma informação do que o próprio texto.

Problemas de um corpo

Não quero dar a ideia de que um corpo é panaceia para todos os estudos!

- É língua sem contexto. A maior parte das vezes não sabemos quando, quem, ou onde.
- Não é fácil escolher o que se analisa e como se analisa: há sempre imensas simplificações envolvidas:
 - a forma pode ter mudado: remover itálicos, corrigir gralhas
 - variante ortográfica
 - normas de transcrição

Há sempre muitas análises discutíveis, seja qual for o nível linguístico em que se está: estrangeirismo? nome de marca? cor? substantivo? erro ou dialeto? ditransitivo ou transitivo? dativo possessivo ou objeto indireto? uma expressão com várias palavras ou não? uma variante criativa ou um engano? um erro de tradução ou uma escolha consciente?

Conclusões?

- Por um lado, temos já muito material que permite estudar a língua portuguesa; por outro, e ao contrário de temas das ciências naturais, nas ciências humanas as nossas conclusões e estudos, e os nossos ensinamentos e influência, podem permitir mudar o rumo da(s) língua(s), ao privilegiar ou corrigir determinados fenómenos.
- Eu estou mais preocupada com o futuro, por isso desejaria maximizar o contacto entre as diversas variedades e permitir um ensino e um estudo mais vocacionados para um português de amanhã.

